



<p>Anno I</p>	<p>Redacção e Officinas: Rua Santa Ephigenia, 95 S. PAULO</p>	<p>São Paulo, 20 de Agosto de 1905</p> <p>Publicação Semanal</p>	<p>Assignaturas:</p> <p>ANNO 7\$000 SEMESTRE 4\$000</p>	<p>Numero 10</p>
---------------	---	--	---	------------------

Expediente

Toda a collaboração deve ser dirigida á Redacção, rua de Santa Ephigenia, 95, S. Paulo.

A Redacção só dará publicidade aos artigos que de nenhum modo possam affectar as leis do paiz, ou enxovalhar a honestidade de qualquer pessoa.

Os originaes, embora não publicados, a nenhum collaborador serão restituídos.

Art. 72—Parag. 12 da Constituição da Republica:

« Em qualquer assumpto é livre a manifestação do pensamento pela imprensa, ou pela tribuna, sem dependencia de censura, respondendo cada um pelos abusos que commetter, nos casos e pela forma que a lei determinar.

Não é permitido o anonymato ».

Art. 22 do Código Penal:

« Nos crimes de abusos da liberdade de comunicação do pensamento, são solidariamente responsaveis:

a) o auctor;

b) o dono da typographia, lithographia, ou jornal;

c) o editor ».

« Nos julgamentos destes crimes os escriptos não serão interpretados por phrases isoladas, postostas, ou deslocadas ».

Bebam a cerveja « Fausto »

O Poder do Comercio

Que importancia teria uma grande cidade sem commercio? Que espectáculo offereceria ella sem essa movimentação de pessoas e vehiculos, que só o commercio produz?

—São phenomenos tão estupendos, de effeitos tão tragicamente aterradores, que a realisarem-se, naturalmente abalariam o mais despotico e poderoso dos governos da terra!

E si esse ramo de actividade não conquistou ainda o que ha de possuir um dia, é devido á incapacidade intellectual de seus membros, porque desconhecem os resultados assombrosos da sciencia que lhes diz respeito.

Sem o estudo, que conduz

á união; sem a união, base da força; sem a força, que é o poder das mais varias instituições; sem o poder, finalmente, que é o arbitro da lei e o termo da justiça, nada se faz, nada se descobre, nada se consegue, nada se ultima, nada se realisa...

Compenetrada, portanto, essa poderosa instituição social, do que é e do que pode vir a ser, estará salva a sua autonomia e livre de coerção a liberdade, de que tanto precisa. A perfeita representação do seu alto papel, a sua expansão e a delimitação do logar que lhe cabe, depende só da mais conveniente solução dos factores que ahi ficam inscriptos.

Não é com palavras, nem discursos, nem artigos de jornal, nem livros sobre o assumpto, que o commercio ha de levantar a estatua da Independencia, tendo por plintho desenove seculos já volvidos na noite dos tempos: —é necessario juntar a acção á idéa; congraçar o esforço á intenção. E incrível que ainda se não tenham comprehendido verdades de tal peso! Precisamos fazer, crear, impellir—e não esperar—que os outros nos abram os olhos; devemos ir ao encontro das verdades da sciencia, e não estacarmos ante a surpresa produzida acaso pela victoria de extranhos, visto que dessa surpresa se revelará a pequenez da acção e a grandeza do nosso ridiculo. Si não contarmos com o dia de amanhã, seremos, infallivelmente, absorvidos e aniquilados pela força da selecção.

O nosso poder ha de nascer, fatalmente, do ponto de vista que nos guiar. Si fôr restricto, acanhado, mais theorico do que pratico, será a nossa ruina, a nossa perda irremediavel. Si fôr a consequencia de estudos sérios e solidos, bebidos atra-

SAUDADE...

Oh! souvenirs! printemps! aurores!
V. HUGO

Saudade, oh bella flor, quando te falté
Coração ou jardim, onde tu cresças;
Ah! vem, vem ter commigo...

G. DIAS

Quando o meu peito sente a dôr pungente
De uma saudade acerba e cruciante...
Então, minh'alma a suspirar, plangente,
Lembra-se DELLA... dessa ingrata amante...!

E esse passado já se vae distante!...
Porém, gravado tenho, inda na mente,
Esse momento, em que a beije, estuante...
Como se fôra agora, no presente.

Oh! como é grande a magua no meu peito!
E quem, vendo o seu — Sonho Azul — desfeito,
Sentir a magua e a dôr cruel não ha-de?...

Sentir as illusões roseas, doiradas,
Fugirem, ao romper das madrugadas,
Deixando o peito envolto na SAUDADE!...

VICTOR FAGUNDES

vez de uma longa e bem orientada experiencia, será a felicidade, o desenvolvimento e o progresso, sob todos os aspectos, e, consequentemente, a suspirada realisação do sonhado ideal: —que é a tranquillidade, o bem-estar, a eliminação de commoções, tudo em louvor do exacto cumprimento dos deveres de todos em favor de um, e de um em favor dos de todos.

Precisamos defender-nos, mas, com conhecimento de causa, sem o que, os nossos esforços serão supplantados pelos de outros, mais bem aparelhados, certamente, para a titanica luta pela existencia. O mundo actual não é de quem espera, mas sim, de quem está preparado para vencer em todos os terrenos. Si não tratarmos dos nossos interesses, alguém nos ha de concitar a fazel-o, ainda que seja a triste necessidade: o que será para

problema inteiramente racional, esperando, tolamente, a solução do mesmo pelas forças naturaes. Não é por este caminho, que havemos de chegar a usufruir os bens que a Natureza nos faculta com tanta prodigalidade.

Torna-se urgente que nos atiremos ao mar largo, na contemplação de horisontes mais vastos, porque outro não poderá ser o prisma, por que encaremos a vida, e precisamos desse roteiro para submitter, para governar. Com que meios, com que instrumentos, attingiremos esse fim? perguntarão, admirados! Só com o auxilio apenas da sciencia, praticada, e conscienciosamente exercitada... A tempo de nos determinarmos; basta de somnolencia, de lethargia, microbios terriveis, em virtude dos grandes estragos que produzem nas sociedades tímidas e ignorantes. Quando não possuamos outra coisa, devemos sentir um pronunciado vacuo na prosperidade de nossas fracas empresas—um grande ponto de apoio para nos decidirmos.

Sem estímulo não ha vida; a regularidade da vida nas sociedades depende da correlação das forças vivas.

É este o resultado da pratica e da experiencia de algumas dezenas de annos. Possam estas considerações actuar no espirito vacillante da classe commercial.

Vida ou morte! Eis a bandeira a desfraldar.

Um Commercialiante

Temos á disposição do publico um espaço reservado para secção livre, na qual, mediante modicos preços, daremos a publicidade qualquer polemica. Os artigos para esta secção devem sempre trazer as assignaturas de seus auctores.

Semanario Dominicaes

Esta semana, ha pouco acabada teve duas coisas, olá si teve... e isso é portanto pra um que (a descreve, uma vantagem... avantajada...

Talvez que a causa do movimento não sei... mas creio que não (mente, talvez que fosse (não levam invento, a mal si minha penna o caso acentua) fosse o eclipse parcial da exma. dona Lua...

Tambem, que idéa foi essa sua, Senhora Lua, de eclipsar-se tão fóra d' hora?... Isso é a prova de que a senhora, vive no mundo mesmo da lua...

Foi um successo extraordinario como ha já muito que se não (tinha, e o caso foi que a tal panellinha (e muita gente que não aponto) cahiu deveras... cahiu no conto do velho conto do seu vigario...

Nunca, de certo, ninguém (pensava, que, lá um dia, seu Bernardino desanimava e desistia...

Isso, porém, é um facto expli- (cavel e indubitavel, foi resultado do encobrimento por um momento, da exma. dona Lua... Porém... que idéa foi essa sua senhora Súa, de eclipsar-se tão fóra d' hora? Isso é a prova de que a senhora vive no mundo mesmo da Lua...

Mas o facto verdadeiro é que a politica está por todo o Brasil inteiro —do Rio Grande ao Pará— n'uma triste situação sem se saber a razão...

Porém, fosse como fosse, por sua vontade ou não, seu Bernardino curvou-se ao vulto do Banharão...

E' que elle vendo o assado em que a politica está pondo o Brasil num chorado —do Rio Grande ao Pará— pensou e após reflectir viu que o que melhor faria era nem tentar subir do Cattete a escadaria...

600
3
1800

20.000
3
600.000

E então, entusiasmado, com-
(movido
bem bom que se lembrou a
(tempo disto)
disse :

«Como é para a felicidade
d'este torrão, torrão querido,
saiba o Brasil inteiro que de-
sisto!»...

Não foi a desistência das me-
lhores
peças que tem levado a Com-
(missão
porém também não foi lá das
(peiores
para a opposição.

Eu quizerá, leitores meus, olhar
com que cara ficou a *Comissão*
depois deste tão grande porção
que ella acaba de ver...e de
(montar...

Paiza por toda a parte uma
(alegria
tudo voltou pra' os eixos no-
(vamente,
porque... quem diria?
elle não será mais o presidente...

E... oh! leitor gentil
si adoras do Brasil
a união
si patriotismo tens,
por tal resolução
dou-te mil
porabens...

Elmano Gomes.

A cerveja «Fausto» é fabricada á rua
General Osorio n. 19

A politica Commercio ? Exercito ?

Quando se quer conhecer a
grandeza de uma nacionalidade
e a pujança productiva de um
paiz, de duas classes se faz
instrumento de medida: — A
classe commercial e a classe
armada.

Pela riqueza da classe com-
mercial, pela grandeza da com-
mercio, pela actividade das
transacções commerciaes, com-
prehenhe-se e alcança-se com
facilidade o valor, a riqueza
do paiz e é por isto que o com-
mercio de todas as nações se
constitue em classe conserva-
dora por excellencia. Repre-
sentando o conservatorismo, a
riqueza e a valorisação do paiz,
tem o commercio sobre si graves
responsabilidades materiaes,
que são a verdadeira vida na-
cional.

Desapparecendo o commercio,
a nacionalidade esvai-se e o
paiz transforma-se em zona o-
bre e inculta, porque a cultu-
ra e producção do sólo se in-
crementam com o estabelecimen-
to dos commerciantes.

Hoje, a politica firme e de
orientação é a do commercio, que
se intitula—a politica de de ex-
panção economica.

Mas, para que esta politica
se faça, é essencial que se an-
nulle por completo o partida-
rismo pessoal e sem programma
que açula a politicagem.

O campanario d'aldeia deve
desapparecer para surgir o cam-
panario dos commerciantes so-
nando sobre os mares, entré
as nações e trocando na super-
ficie da terra os productos di-
versos, que são egualmente pro-
duzidos em toda a sua extensão.

Entre as diversas zonas da
terra, o commercio estabelece
relações que se multiplicam no
interior do paiz, como os ga-
lhos de uma arvore que têm
origem commun no tronco uni-
co.

Este papel elevado do com-
mercio deve fazel-o olhar a po-
litica do paiz, e, pois, sem acti-
vidade politica, não deve ser
passivo, porém mediador im-
parcial na escolha e fiscalisação
dos administradores do paiz. Si
o paiz é mal administrado, o
commercio é a primeira classe
que sente e demonstra o mal.

Si é bem administrado, o
commercio melhora e progride.
Feliz do paiz e da nação que
tiver um administrador que
attenda ao commercio como clas-
se conservadora e productora
da riqueza nacional, encerran-
do em si a industria agricula,
pastoril e fabril.

A ordem que garante o me-
thodo e a justiça; que estabe-
lece a normalidade em tudo, é
necessaria e condição primor-
dial para a existencia do pro-
gresso e das classes productoras.
Daqui decorre o principio que
estabelece a justiça publica,
exercida dentro e fóra do paiz
pela magistratura. Dentro do
paiz actúa pela execução das
sentenças e fóra por meio da
deprecações judiciaes. O poder
vigilante que assegura entre as
nações a verdade deste princí-
pio, é a diplomacia, exercida
pelos ministros e consules:
aquelles representando o gover-
no executivo e estes o com-
mercio do paiz.

Para assegurar esta vigilan-
cia no exterior e a ordem no
interior se estabeleceu a força
armada nacional, que se compõe
do Exercito, da Marinha e da
Policia.

Em terra e no mar dominam
os defensores da dignidade na-
cional, no interior domina a
Policia, que deve guardar a or-
dem e a execução das senten-
ças dos juizes e tribunaes.

Pela sumptuosidade do Exer-
cito e da Armada se mede a
riqueza do paiz e a ordem in-
terna pela sumptuosidade da
Policia armada. Quasi sempre
o soldado de policia é o que
primeiro dá signal de relaxa-
mento e pobreza do governo a
que pertence.

Quando da Policia passa ao
Exercito e vai pelo caminho
do mar até á Armada Nacio-
nal, o paiz deve ser julgado
perdido e, nesta emergencia,
o commercio que não reagiu
está morto.

Por estas ideias bem claro se
vê a importancia de uma clas-
se commercial activa e energi-
ca, bem como do Exercito, Ar-
mada e Policia fortes, alegres,
e disciplinados em regra.

No nosso Brasil precisamos
estimular estas duas classes
para o bem commun e compete
ao governo da União e ao dos
Estados a acção.

Epaminondas

A cerveja «Fausto» é fabricada com
o mais consciencioso escrupulo.

O Operariado

A UNIÃO DOS TRABALHA-
DORES GRAPHICOS
(Continuação)

Não se tinha confiança em
companheiro algum; si se fal-
lasse em associação, em união,
em reivindicación, etc., obti-
nha-se como resposta um signi-
ficativo encolher de hombros.
Sociedade de resistencia?—isso
era uma utopia.

A tudo isto junte-se o em-

baraço causado pelo cosmopo-
litismo que sempre predominou
na classe. De facto, nella ha
portuguezes, hespanhóes, ita-
lianos, allemães, francezes; a
idéa de resistencia, partia dos
operarios estrangeiros que, ten-
do observado na Europa a lucta
operaria e della participado,
procuravam fazer o mesmo aqui,
propagando quanto podiam os
principios tendentes a arrega-
mentar em torno da mesma
bandeira os operarios, consti-
tuindo assim uma só familia,
com a divisa de *um por todos*
e *todos por um*.

E essa propaganda, quando
não esbarrava na indifferença e
na inconsciencia dos compa-
nheiros, quebrava-se infallivel-
mente de encontro ao jacobini-
smo dos collegas.

Tal era o estado da classe
então. E foi observando essa
apathia, que um grupo de pro-
pagandista convictos da via-
bilidade da idéa de resistencia,
resolveu reunir-se, a convite
dos collegas mencionados no
começo destas linhas, para pro-
curar por todos os meios pos-
siveis congregar a classe.

Era uma lucta que se ia tra-
var, mas uma lucta sem exem-
plo na classe graphica de S.
Paulo; de um lado a consciencia,
a orientação, a vontade, a
evolução, emfim; do outro,
a inconsciencia, o erro, a tibi-
ezza, resumindo a rotina.
Qual seria o seu resultado?...

Não era facil a tarefa, e na
primeira reunião viram, os que
alli compareceram, a grandeza
dos obstaculos a vencer. No
dia marcado, passada a horá
da convocação, relanceando os
olhos pela sala, com amargura
notaram que se tinham apresen-
tado 24 trabalhadores de uma
classe que conta approximada-
mente 1500. Era esmagadora a
minoría.

Não obstante, nessa sessão
preparatoria, ficou assentada a
fundação da Sociedade de Re-
sistencia, e para a elaboração
do programma fundamental, no-
meou-se uma commissão de 7
typographos, determinando-se
ao mesmo tempo a impressão
de circulares, que fossem pro-
fusamente distribuidas entre os
graphicos, convidando-os para
a segunda reunião, que se de-
via effectuar a 20 de janeiro.

Foi o primeiro toque de re-
bate. E á medida que a propa-
ganda ia causando os seus effei-
tos, os proceres da idéa, ven-
do, com a alma cheia de jubilo,
affluirem para a associação os
operarios, fortes, conscientes,
sentiram-se mais animados ain-
da, e, prescrutando o futuro,
anteviram a realisação das suas
esperanças, dos seus anhelos e
dos seus sonhos. A união de
todos os trabalhadores.
Redobrou então a propaganda.

Rolando

(Continúa)

Para darmos publicidade aos gra-
cejos que nos forem enviados por
escrito, é necessario que o remet-
tente nos envie, conjunctamente com
so escriptos, a respectiva importan-
cia, que é de 100 réis por dez pala-
vras.

De poleiro...

Amados leitores e gentis
leitoras,—si é que as dignas
representantes do bello sexo
me honram com a leitura
das minhas baboseiras, (mo-
destia no caso),—eis-me de
novo empoleirado.

Achei-me tão á vontade,
cá por estas alturas, que
resolvi permanecer aqui,
para melhor contemplar as
miserias desse cháos ahi de
baixo. Não desço tão cedo.
Ainda que o Chrysostomo m'o
intime, hei de resistir-lhe,
como homem em plena pu-
jança das suas munhecas.

Mas, deixemos de fanfarro-
nice e vamos ao que serve.
Começou a semana com
geada. Os jornaes noticiaram
o facto, minuciando os es-
tragos que ella produziu em
diversas localidades.

Mas isso, de geada, pouco
importa aos meus leitores,
muito menos a este seu crea-
do, que cá no alto, não está
ligado a essas coisas de so-
menos importancia. Alto lá!
penna endiabrada. Somenos
importancia a geada, que
queimanta o precioso grão no
cafésaes, que torra as pasta-
gens—um dos principaes ele-
mentos de salvação da patria,
segundo o impulso que está
tomando a industria pasto-
ril, orientada magistralmente
pelo laborioso dr. Carlos Bo-
telho, (não é engrossamento);
somenos importancia o frio,
que nos enregela os nervos,
que nos tolhe o agir?!

Toda esta tirada é bonita,
mas não devemos olvidar que
o frio também é bemfazejo.
Que respondam os factos
ha poucos dias desenrola-
dos no Seminario do Rio
Comprido, factos immoraes
que tanto deram que falar á
imprensa fluminense, e a to-
da a gente que pensa que os
padres são construídos de
paralelepipedos; factos que
não se teriam dado, si o
gelo tivesse sido applicado em
grossas camadas lá por quel-
las bandas. A mim não cau-
sa espanto essa manifestação
de calor do padre que figu-
ra nessa bandalheira; sei, po-
rém, de muita gente que fi-
cou gelada ao lêr os tele-
grammas entrelinhados dos
jornaes.

A União, catholica como
é, veio a campo defenden-
do os santarrões de sachristia.

Eu cá, pelo alto, só me
satisfaço com uma União...
gelada, producta da acredi-
tada Antarectica, (não é re-
clame) mas a União catho-
lica... não sei lêr.

Telegramma para a Pla-
téea, de 14 do corrente, diz,
referindo-se ao individuo
que tentára assassinar o pre-
sidente da Republica Ar-
gentina que: «a principio
suppôz-se que se tratava de
um padre doido, pois o cri-
minoso, Planes Virella ti-
nha a cara completamente
rapada.»

Si, com effeito, fosse um
padre, (porque não seria
nada de extraordinario), se-
ria considerado um doido;
mas, como descobriu-se que
Planes rapou a barba, por
mero plano de disfarce, e

que está longe de pertencer
às fileiras clericas, não se
lhe reconhece doidice: é
«anarchista perigoso» que at-
trahe sobre si, o odio da so-
ciedade, que engendra esses
filhos e depois... engeita-os!
E' a logica...

Accrescenta o mesmo des-
pacho que Planes foi noivo
de uma senhorita de boa fa-
milia e que desmanchou o
casamento, allegando que,
como anarchista, precisava
ser livre de affectos que o
prendessem á sociedade.

Planes não se parece com
os ministros de Christo só-
mente na barba: é também
celibario.

Renunciou a paz e a tran-
quillidade do lar; os beijos
e as caricias de uma espo-
sa; recusou os affectos ma-
trimoniaes e a communhão
social, para, arrostando só-
sinho com as consequencias
de seus actos, roubar uma
vida que lhe parece damnosa,
olvidando que aquella mes-
ma vida é objecto precioso
para muitos innocentes que
compõem a familia Quintana.

Foi uma doidice que ha
de custar cara ao cidadão
Planes e que todo o homem
de coração ha de lamentar.

Toja.

A cerveja «Fausto» é preferida por
todos os conhecedores do genero

Amar e...

Ao amigo G. Butler

Williams amava e era a-
mado por miss Bertha, joven
de 16 primaveras, meiga e
formosa, rosto oval e de bello
matiz, cabellos negros e bas-
tos, olhar apaixonado e es-
tructura mediana e bem feita.
Elle, também joven de 19
janeiros, sympathico e fran-
zino, olhar vivo e penetrante,
embora usasse *pince-nez*, e
de cabellos alourados.

Eram dois amantes felizes,
e permutavam suas cartas e
tinham seus encontros amo-
rosos.

Não muitos dias, encon-
travamos o Williams, cabi-
sbaixo, soturno, andiar pau-
sado, e sempre triste.

Pesquizamos o mal-estar,
e soubemos estar doente miss
Bertha, que aguardava séria-
mente o leito.

II

A primeira vez que Wil-
liams teve occasião de vêr,
gostar e apaixonar-se por
miss Bertha, foi no templo
do Coração de Jesus, duran-
te a novena que então cele-
brava-se alli. Desde ahi, Wil-
liams, só teve um pensamen-
to e um objecto—amar e ser
amado.

Tempos iam que, em assis-
tindo a benção, elle espera-
rava a sahida dos fieis e
depois acompanhava a sua
Dulcinéa, cumprimentando-a
de longe e tirando o *pince-
nez*, limpando-o; todo offe-
gante e cabisbaixo esboçava
nos labios um sorriso de ju-
bilo e perdia-se pela alameda
afóra até o dia seguinte
às mesmas horas.

Por fim nutriram o ensejo
de permutarem as primeiras
cartas de amor e terem o
primeiro *rendez-vous*, então
realizados cheios de protes-

tos de amisade, abraços e
beijos.

Williams sentia-se bastante
feliz, pois amava e era ver-
dadeiramente amado.

III

Chegara por fim o dia da
tormenta. O triste e fatal
dia que sangrando as brumas
do horizonte, embora micante
de belleza, havia de en-
tristecer um coração joven e
amante, torturar com a
mais intensa magua a alma
nobre de Williams.

Sentado n'um banco do jar-
dim de sua casa, com o
peito arfando de dôr e des-
prendendo longos e tristes
soluços, com a alma convul-
cionada pelo constrangimen-
to intimo e com o rosto
pallido, vertendo amargas la-
grimas, desfazia a alma e o
coração, o amor e o pensa-
mento, na senda profunda da
tortura, tanto material como
espiritual.

Pobre Williams, bem ce-
do fostes despertado pela
negra e fatua adversidade!
Onde aquelles sonhos dito-
sos?

No abysmo fatal e tibio
do mundo... na lugubre soli-
lidão do cemiterio, inerte,
sem um só alento de vida,
jaz para nunca mais a deus-
sa do teu amor!...

Chorai desditoso Williams,
o sempre puro e primeiro
amor que esse teu pobre
coração alentou.

Vertei de teus olhos la-
grimas puras e santas, unifi-
cando á eterna recordação
do teu primeiro anjo do
amor que, aniquilado, resom-
na profundamente no triste
cemiterio, ao abrigo de uma
branca cruz que ergue-se
serena e altiva na solitaria
campa.

S. Paulo 1905

RAED LAC

As pessôas que não queiram as-
signar a A União Commercial
devem devolve-la a esta redacção
dentro do prazo de 8 dias. Não o
fazendo serão consideradas assign-
nantes.

Ressurreição

A' NENE

«A immortalidade é a luz
da vida, assim como o sol
brilhante é a luz da natu-
reza.»

Flammarion.

Morte! Não julgues que o
teu manto tetrico e sombrio
me apavora e intristece!

Pelo contrario, amo-te! És
tu a eterna libertadora dos
que soffrem!

Falam-nos de igualdad e
fraternidade. Tudo mentira.
Só tú os pões em pratica;
cessas o orgulho dos despo-
tas e vergastas a ambição
dos avaros!

A morada dos teus eleitos
apparenta luxo e ostentação
faustosa, muitas vezes, po-
rém, na realidade, tudo é ma-
téria em plena fermentação!

Os elementos constitutivos
das archangelicas creanças en-
tram e saem do mesmo labo-
ratorio chimico que produziu
os Santos e os bandidos.

Não distinguis o vicio da virtude.

Floresce a primavera, sorri a Natureza, e a Ressurreição se manifesta em sua plenitude!

O aniquilamento não existe. Dos atomos que compõem os cadaveres descidos á noite caliginosa dos tumulos se adornam as pétalas das rosas que engastam-se nos mausoléos.

Estupenda metamorphose!

Ressurge a vida das campas frias; nascem as flôres, das podridões; tudo no mundo se renova. Só no meu coração não revivem os sonhos de amor, que embalaram a minha infancia saudosa.

S. Paulo, 18-8-905.

Joquiliño.

A cerveja «Fausto» é de excellente paladar

A Fuga

(continuação)

Parecia uma fada, uma visão com o vestido branco que trajava...

—Carlos!...— pronunciou ella quando se achou junto ao desconhecido.

—Amelia!...— respondeu este. E lançaram-se um nos braços do outro, unindo seus labios em prolongado e apaixonado beijo.

—Receiava que não vieses,— disse Amelia, depois de uma pequena pausa.

—Pois é possível que ainda duvides da minha sinceridade e da profundidade do amor que te consagro?

—Ah! Carlos. Quando se ama como eu te amo, duvida-se sempre e receiava-se que aquella a quem amamos, aquella a quem entregamos inteira e incondicionalmente o nosso coração, nos abandone precisamente no momento em que mais precisamos do seu amparo.

—Afasta para longe de ti todas as duvidas e receios. Não estou eu aqui ajo-

lhado a teus pés para obedecer-te cégamente como um escravo submisso?

E Carlos, assim dizendo, havia-se effectivamente ajoelhado aos pés da donzella, cujas niveas mãos elle docemente apertava entre as suas.

—Agora nada temo,— disse Amelia, levantando o seu amante e obrigando-o a sentar-se a seu lado;— estamos juntos e só a morte poderá separar-nos.

E Amelia enlaçou em seus braços o pescoço de Carlos, como que querendo prendel-o para sempre naquelle amoroso abraço.

—Amas-me muito Amelia? —perguntou Carlos, depois de uma pausa entremediada de ardentes beijos.

—Oh! muito, Carlos!... Amo-te mais do que a propria vida... E Amelia, como se houvesse posto toda a força do seu ser nesta resposta, deixou pender desfallecida a cabeça no peito do amante.

(Continúa)

Accepta-se encomendas de qualquer trabalhos typographicos na redacção desta folha, á rua Santa Ephigenia, 95.

Cronaca Taleana

Sig. Red. d'A Unió Commerciale.

In questo momento hajo havuto una insbirazione come mõi hajo havuto in tuta a mia lunga carriera d'a giornalesta.

Océ puó aficá sapiendo (quando é vero la Nunziata!) che io angora non me haveva scurdato d'aquello huomo, d'aquella indelligenza d'aquella fiore viva d'a o fuoco—as persona d'a sig. Brefeto municiballe, quello Jesú che Dio ha fatto achecá ind'a o bunto che ello achecó i che la medesima strela che abutó ello ind'a Brefetura gli aconserba lá pé chiu d'a 10.000 anni, perche ello ha d'afasé aficá questo nostro San Paolo uno paradizo.

Noice, residende ind'a questo giardino che in buona ora se chiama San Baolo, non habiamo mai veduto uno hu-

mo che haja fetto tandi mi-gliora mendo come ha già fetto, fin o di d'a ogge, esto capo d'a Brefeto...

Andonio Brado, é uno huomo travagliatore, onestizimo e azincero, ind'a o suo busto...

Tuto o popolo che estano de casa a San Paolo: Bras-selero, taleano, spagnuolo, inglise, francese, halemano, tedeschi, toscani, carbentieri petrere, castagnari i tuta as outra nacionalità deberebano acumbrá una caroga d'a oro (d'aquello buono) e chiu pesante d'a o mondo indie-ro) pé ameté ind'a capeça d'ello, come sinale d'a riconhecimento d'a o suo travaglio, galant'huomo i indelligenza.

Questo é che si chiama uno huomo grandio! Altro che storia.

Attendo, Baolista! Io te lo dico che si o sig. Brado vai adexá o locale d'a Brefeto muniziballe das cabitale, (non ten'amenticá) os fiscale cuminciano a cubrá o imbosto due veise, noise tiamo d'apagá as multa due tre i quatro veise ind'a o di, i tanti outra disgrazia che Dio o sá...

Te garando maice:—si ello andá in fóra d'a o locale d'a Brefeto, ningué será buono d'afazé in 50.000.000 di anni quello che ha fetto o sig. Brado ind'a o buocco tiembo che ello stá come capo, nin meno io, que sun-go pratego d'a tudos os travaglio.

Raffaello Fanale

Na redacção desta folha, á rua Santa Ephigenia, 95, existe um completo sortimento de todas as miudezas para escolas e escriptorios.

JOÃO RENAUD

Phantasia

A' ELLA

Um silencio pesado amortalhava o mundo. Unicamente ao longe o velho mar profundo Descantava chorando os psalmos da agonia.

GUERRA JUNQUEIRO.

Era domingo. O astro rei acaba de surgir e espalha os seus raios luminosos pelas

flores das campinas que, languorosas, deixam cahir de suas corollas as ultimas gottas do orvalho matutino.

Ouve-se ao longe o doce bimbilhar do velho campanario da aldeia, que convida os fieis a irem cumprir o dever de bons christãos.

Alegres deslisam os grupos das bellas aldeas, que em seus trajos dominiqueiros, correm pressurosas á casa de Deus.

Nesses rostos juvenis nota-se um certo contentamento, que não é motivado por aquelle dia de repouso, nem por aquelle passeio matutino.

E' que nesse dia, após a missa conventual, Maria, a mais bella das aldeas, ia desposar o seu primo João, e esse facto enchia de alegria toda a aldeia em que nasceram esses jovens, que se amavam e que por todos eram amados.

Deram já as ultimas badaladas das Ave-Marias.

A pouca distancia da praia vê-se uma casinha branca, quasi encoberta no fundo de um bello jardim, de cujas flores desprendem-se os mais agradaveis perfumes.

Do interior daquella poetica habitação, ouvia-se uma voz meiga de mulher chamar o esposo, que absorto, contempla os ultimos raios do sol, que se esconde por entre o manto azul do oceano.

Era a terceira vez que se repetia esse chamado e, como não fosse attendido, appareceu em uma janella o rosto gracioso e fresco de Maria, que advertiu o esposo de que o jantar ha muito o espera.

Elle contemplava absorto as evoluções das ondas que se encapellavam, promettendo uma tempestade proxima a desencadear-se.

Lembra-se dos companheiros, de quem elle é o chefe, que o esperam, para partir dahi a algumas horas, afim de tirarem do fundo do oceano, o necessario para mitigar a fome de seus filhos.

Partir com uma noite destas, e deixar a esposa adorada, a quem apenas fazia um mez se tinha ligado, era um sacrificio que sómente o dever pôdia impôr a um homem,

mórmente quando se acha este possuido do mais intenso amor.

Quatro annos são já decorridos.

O domingo apparecera cheio de luz e de alegrias.

Como de costume, as jovens aldeas correm pressurosas em suas vestes domingueiras, afim de acudir ao toque dos sinos que as convidam a cumprir um dever da religião.

Dentre estas destaca-se uma que, toda trajada de preto, parece não partilhar da alegria de suas companheiras.

Apezar do seu espesso véu de crepe, vê-se que e bella. Conduz pela mão um pequeno, que conta já 3 annos.

Concluida a sua ligeira oração, dirigiu-se ella ao cemiterio e ahi collocou sobre um tumulo uma corôa de saudades, onde se lia esta inscripção:

«A' meu esposo João Renaud—orai por elle»

Anniopus.

Esta redacção reverva sempre uma de suas columnas para dar publicidade ás reclamações justas que lhe forem dirigidas.

Associações

LUZO-BRASILEIRO

Conforme dissémos algo em o nosso ultimo numero, realisou-se e ma noite de 12 do actual, no espaçoso predio á rua dos Itali nos n. 80, onde está installado o correcto e conceituado «Gremio Dramatico musical Luzo-Brasileiro», a 61. Récita social que esta esmerada associação proporcionou aos seus innumeros socios e dignos convidados.

As 8 horas e meia da noite, já o vasto salão, (que é a platéa) donde se nos apresenta a o fundo um elegante palco, regorgitava de exmas. senhoras, gentis senhoritas e cavalheiros, que, ansiosos, esperavam o inicio da peça que se ia representar.

Após a excellente orchestra do «Gremio» haver executado uma harmoniosa peça do seu vasto repertorio, deu-se inicio ao impressionante e bello drama em tres actos—Crime e punição. Eram 9 horas da noite.

Excusado é dizermos aqui o que foi o desempenho da peça, por parte dos talentosos amadores, que, tantas vezes já têm recebido os louros dos seus esforços, nos applausos de illustradas platéas.

Diremos, sómente que todos, sem excepções, deram cabal e

correcto desempenho aos seus papeis, o que se patenteou nas muitas palmas que a todo instante partiam do selecto auditorio.

Finalizado o drama, seguiu-se um intermedio em que foram recitados dois impagaleis monologos.

A meia noite terminou o espectáculo com a representação da chistosa e interessante comedia em um acto,—Cada doído com sua mania.

Tanto os monologos como a comedia tiveram irreprehensivel pesempenho, dando o intelligente amadores real interpretação aos seus papeis, pelo que provocaram gostosas gargalhadas dos dilettantes.

Em todos os intervallos a harmoniosa orchestra deliciou o auditorio com a execução de diversas e escolhidas composições musicas.

Seguiu-se animado baile, que teve inicio á meia noite e quinze, reinando sempre indizível alegria e cordialidade entre os muitos assistentes.

Alta hora da madrugada, retiraram-se os socios e convidados que, com certeza, levaram a mais grata e saudosa impressão daquella noite festival, penhorados pelas nimias gentilezas que lhes dispensou a distincta directoria do «Gremio».

Agradecimentos

Foot-ball

Associação Athletica Paulista

Convida-se os socios a comparecerem á reunião que terá lugar no dia 27 do corrente, ás 6 horas da tarde, á rua Barão de Tatyhy, 7, afim de se tratar de interesses desta sociedade.

Imprensa

Continuamos a receber «O Jocos» organ literario e humoristico, dirigido pelo collega Francisco Romero.

Como sempre, traz a sua secção «correio do Jocos» terrível flagello dos poetas e prosadores pouco escrupulosos.

No mais um bello soneto do apreciado Paulino de Almeida e dois retratos, um Bento Botelho Caldas e outro de Raphael Mazza.

Archivo d'«A UNIÃO»

ENTRARAM:

—A capa do Augusto Oliveira;
—A medalha do V. Fagundes;
—A pressa do Maximo Corrêa.

Ilha Maldita

(7)

ROMANCE PHANTASTICO

—POR—

Bernardo Guimarães

CAPITULO III

A FILHA DO MAR

Agora vamos saber quem era essa Regina, essa moça mysterio, que não tinha patria, nem paes, nem parentes donde veio e como aqui appareceu.

Felisbina era uma viuva já edosa, que morava em um pobre ranchinho ahi á beira-mar; seu marido, valente pescador, que nunca

conhecêra outra profissão, morreu de um desastre no mar, ainda no vigor dos annos, sem deixar á sua viuva nem mesmo um filho para lhe servir de arrimo e consolação na velhice. Vendose tão sósinha no mundo, nem por isso desanimou a boa mulher. Vivia do fiar, tecer rédes de pescaria, gorsos e outros objectos, que vendia aos marinheiros. Toda esta aldeia tornou-se então rua familia, porque era ella uma santa mulher, que a ninguem fazia mal; ao contrario era em extremo prestativa, bemfazeja e carinhosa para com todos. Amiga do trabalho, não lhe faltava o necessario, e, como era mui caritativa, do seu pouco sempre lhe sobrava para socorrer aos pobres e acudir aos enfermos. Posto

que sósinha em sua cabana isolada, vivia tranquilla e satisfeita, pois nada ambiçionava e nada tinha que receiar, no seu pequeno mundo, onde era tão bem quista e respeitada por todos. Um dia pela manhã Felisbina, tendo-se levantado muito cedo, como era seu costume, sahio a percorrer as praias visinhas. O dia amanhecera limpo e sereno, e o mar bonançoso; a noite, porém, fóra de tormenta e mar encapellado. Grossos vagalhões, rebentando com furia, tinham vindo quebrar-se junto á soleira da cabana.

Ao abrir a porta, o primeiro objecto em que Felisbina deu com os olhos foi uma creança estirada na praia, fria, exanime e hirta por tal fórma, que parecia

estar morta sem remissão.

Era uma menina que poderia ter de tres a quatro annos de idade, alva, linda e mimosa, que mais parecia ser uma figura de jaspe.

—Virgem Maria!—exclamou a viuva, lançando-se á criança e levantando-a do chão;—que será isto, meu bom Jesus!?...uma criança!... uma menina! assim atirada na praia! de quem será esta pobrezinha?!

Assim fallando tomava a menina nos braços, procurava aquecel-a aos seios des-carnados, afastava os finos e macios cabellos molhados que se collavam ao rosto como algas marinhas pegadas a um crustaceo, engastado de perolas e coraes; e soprando-lhe nas narinas e na boquinha que entre-abria com os dedos, pro-

curava insinuar-lhe nos pulmões o alento vital.

—Coitadinha! continuava a boa velha,—tão mimosa, tão galante!... se está morta, que golpe para seus pobres paes... Louvado seja Deus! exclamou por fim levantando os olhos ao céu;

—está viva... e pode escapar. Benza-a Deus, como é mimosa e bonitinha!... mas de quem será esta menina e como veio amanhecer aqui na praia por este modo lastimoso? não é de ninguem que eu conheça e, entretanto, nesta redondeza conheço todo o mundo, velhos moços e creanças. Será a da comadre Joanninha? não; essa tem cabellos pretos e os desta são côr de castanha. A da comadre Ponciana é mais crescida e é morena, e esta é alva como

as conchinhas da praia. Não pode ser tambem a da visinha Gertrudes, que fez um anno outro dia e está ja tem todos os dentes... e que lindos dentinhos, meu Deus! que perolas!...

Continuando sempre nestas e noutras exclamações, a boa velha apertava ao peito com maternal carinho a pobre creança asphixiada e procurava chamal-a á vida, como querendo communicar-lhe o calor de seu peito, o alento de seus pulmões, o sangue de suas veias, ao mesmo tempo que prorompia em gritos de enthusiasmo e admiração ao passo que examinava e descobria nella novas graças e perfeições.

(Continúa)

Noticiario

Cursos commerciaes

O elemento feminino na Allemanha está se consagrando activamente á vida commercial. Muitas mulheres têm dado magnificas provas de vocação para esta carreira, faltando-lhes porém, a instrução technica.

E' por isso que, em algumas cidades importantes da margem do Rheno, aproveitando as di posições de uma nova lei, buscam attender aos meios precisos para prover as mulheres com instrução profissional para a carreira de commercio.

Filhos desalmados

Ha dias, na rua Luiz Gama, proximo á varzea do Cambucy, deu-se um facto horripilante entre os menores Eugenio e Raphael Cerato, e sua mãe, Anna Butera. Após um desrespeitoso bate-bocca, que com ella tivram, o desalmado Raphael, armado de uma navalha, agrediu-a, vibrando-lhe um extenso golpe no braço esquerdo.

O criminoso foi preso e Anna examinada pelo dr. Honorio Libero, que considerou de alguma gravidade o ferimento. Anna, apesar disso, não abandonou o sentimento de mãe, procurando occultar o delicto de seu filho.

Macrobio

Em Ribeirão Branco, municipio de Faxina, falleceu, ha dias, o sr. João Pereira de Araujo, que residia ha longos annos naquella villa, onde era muito estimado.

O sr. João Pereira de Araujo veio ao mundo, em Bragança, no anno de 1791; contava, pois, 114 janeiros. Deixa uma prole de 11 filhos, 14 netos, 110 bisnetos e 9 tataranetos.

Emporio do Arouche

Completo sortimento de molhados finos de todas as procedencias

Deposito de generos do paiz e do estrangeiro

Especialidade em vinhos finos, como sejam Porto, Madeira, Virgem, Verde e outras marcas.

Conservas nacionaes e estrangeiras Atacado e a varejo

Carlos C. Mumford

Largo do Arouche, 70-A TELEPHONE 1108 S. PAULO

Leiteria Silva

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

Por atacado e a varejo

Grande secção de molhados finos, leite, manteiga e queijos de todas as qualidades

Entrega de leite a domicilio duas vezes por dia

Silva & Irmãos

Recomendamos a boa qualidade de todos os productos lactiçinios de nossa casa

Rua General Osorio São Paulo

Tabella dos Preços DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Alciro Valladão

Obturações a ouro 15 a 20\$000—Restaurações a ouro, 20, 25, 30, 35, e 40\$000—Obturações a platina, 6, 8 e 10\$000—Obturações Harvard cimento, 6 e 8\$000—Obturações a porcellana, 15 a 20\$000—Obturações a granito, 6\$000—Dentes a pivot, 25 a 50\$000—Dentaduras de vulcanite, de 6 dentes para cima, a 8\$000 cada um—Dentaduras systema Dr. Spyer, de 4 para cima, a 10\$000 cada um—Dentaduras de ouro, no que consiste a sua especialidade, serão contractadas previamente—Pontes de 20 a 25\$000 cada dente, sobre base de ouro—Cordões de ouro de 18 kilates, 30 a 45\$000—Cordões de ouro de 22 kilates, 46 a 60\$—Extracção de dentes, com ou sem dor, ao alcance de todos—Limpeza da cavidade buccal, 5 a 10\$000

TODOS OS TRABALHOS FEITOS NESTE GABINETE SERÃO GARANTIDOS POR MUITO TEMPO E PELO SYSTEMA O MAIS APERFEIÇADO

Rua Duque de Caxias, 31 SÃO PAULO

Premiado Estabelecimento Industrial



Drogaria Distallaria Importação

Doces á phantasia-Licores-Perfums

Representantes

-DAS-

Afamadas

CASAS

Salviati Jesurum & Cia.

de VENEZA e

Napoleone Bacchelle & Cia.

de BOLOGNA

e muitas outras Casas estrangeiras

Variedade em brinquedos de surpresa

G. FINCATO & COMP.

R. STA. EPHIGENIA, 146 S. PAULO CAIXA POSTAL 293

Fabrica de Cerveja Gaspar

Alameda dos Bambús, 2—SÃO PAULO

Gaspar Schlittler tem a honra de communicar a seus amigos e freguezes que, havendo readquirido a sua antiga Fabrica de Cerveja e estando de novo á frente da mesma, acha-se habilitado a offerecer-lhes por um preço relativamente baixo, um producto que, no dizer de entendidos, pode rivalisar perfeitamente com as cervejas de baixa fermentação.

Toda a cerveja de sua fabrica é de força dupla e custa apenas 3\$000 a duzia.

Todos os pedidos que lhe forem dirigidos pelo correio, serão promptamente attendidos, quer venham de negociantes, quer venham de particulares.

Entrega a Domicilio

Marmoraria Paulista

Nesta officina prompta-se com brevidade e perfeição tumulos de quaesquer preços

LUIZ MUTTI

PEDRAS SEPULCRAES, CRUZES, BUSTOS E TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTE RAMO DE NEGOCIO

Rua Santa Ephigenia, 85 SÃO PAULO

Carne Liquida Vegetalisada

Alimento de facil digestão e necessario aos dyspepticos, neurasthenicos, velhos e crianças. Contém todos os alimentos da carne, sem excesso de saes mineraes e sem toxinas, de fórma que não tem os inconvenientes da propria carne e dos similares. NÃO PRODUZ ARTERIO SCLEROSE, RHEUMATISMO ou ARTERITISMO. ALONGA A VIDA. Depositario geral e unico: J. Amarante & Cia. Rua Direita n. 11 S. Paulo.

Sapataria Internacional



ESPECIALIDADE EM CALÇADOS finos para homens, senhoras e crianças

Pedro Mancuso

Aprompta-se qualquer obra sob medida, observando brevidade, perfeição, elegancia e preços modicos

TRABALHOS GARANTIDOS

R. Santa Ephigenia, 99—SÃO PAULO

ARMAZEM LEALDADE

Seccos, Molhados e Consignações

Cereaes, farinhas de trigo, Kerosene, arroz, vinhos, gomma e manteigas, por atacado e varejo

COMPLETO SORTIMENTO DE GENEROS ALIMENTICIOS E MIUDEZAS

Dante Angeli

Rua Duque de Caxias, 63

S. paulo

Casa Sincera

Antigo Deposito de Canninha

ESPECIALIDADE EM AGUARDENTE E MAIS GENEROS DO PAIZ

VENDEM POR ATACADO E A VAREJO, TANTO DO PAIZ COMO DO EXTRANGEIRO

Arthur Rosa & Irmão

Rua de Santa Ephigenia 93 S. PAULO

Pintor

Antonio Rodrigues

Encarrega-se de todo e qualquer serviço pertencente á sua arte e todo mais que lhe for de confiança

Rua das Palmeiras, 93 S. Paulo

Armazem Portuense

Grande sortimento de seccos e molhados finos

ESPECIALIDADE EM VINHOS E AZEITES PORTUGUEZES

Generos nacionaes e estrangeiros, por atacado e a varejo

Antonio T. da Silva

Rua das Palmeiras, 84 SÃO PAULO

Casa Freitas

Fabricação Especial de Moveis Art-noveau, Estylo, phantasia, estofados, cortinas, etc.

M. A. Freitas

Rua Santa Ephigenia, 101 SÃO PAULO

Agua, Gaz, Exgottos

Encarregam-se de fazer todo e qualquer serviço de funilaria, como sejam:

Banheiras, Regadores, Calhas de cobre, zinco e folha.

Accepta-se encomendas do Interior.

Encanamentos, Agua, Gaz e Exgottos. Assenta-se fogoes, campainhas, telephones, para-raios e mais artigos pertencentes á sua arte, tanto na capital como no Interior. Tintas e miudezas de ferragens

Francisco M. de Medeiros

Habilitado pela Repartição de Aguas e Exgottos.

Electricidade ♦ Encanamentos TELEPHONE 1081

Largo do Arouche n. 65 SÃO PAULO

Officina de Carpintaria

ESPECIALIDADE EM TODOS OS TRABALHOS DE ESQUADRIA, COMO SEJAM:

Portas, janelas, calçilhos e quaesquer outros trabalhos concernentes a esta arte, tanto na Capital e no Interior

Viuva Ayres & Filho

R. Brigadeiro Galvão, 20 e 22 S. PAULO

Hypodromo Mechanico

PARQUE ANTARCTICA

Funciona todos os domingos e dias feriados

APROVEITEM O BELLO DIVERTIMENTO QUE OFFEREECE ESTE ESTABELECIMENTO SPORTIVO!!

Durante as funcções um realejo executa bellissimas peças musicas